



BNDES 1952/92



NÓTIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO VI • Nº 59

Financiamento para usina pioneira em incineração de resíduos industriais

O BNDES concedeu financiamento de cerca de Cr\$ 35 bilhões, no âmbito do seu Programa de Conservação de Meio Ambiente, para a empresa Rek Construtora instalar em São José dos Campos (SP) uma usina de incineração de resíduos industriais, com capacidade de 3 mil toneladas/ano. A usina atenderá às indústrias que trabalham com material de difícil reciclagem. O investimento total do projeto, pioneiro na prestação de serviços a terceiros, é de cerca de Cr\$ 70 bilhões. A Finame, subsidiária do BNDES, também concederá à Rek créditos no total de aproximadamente Cr\$ 15 bilhões para a compra de equipamentos.

A usina será altamente automatizada e terá laboratório próprio para análise dos resíduos sólidos gerados no final do processo. O projeto terá rígido controle de emissão de poluentes, atendendo à legislação em vigor. É a

primeira usina do País especializada na incineração de qualquer tipo de resíduo de outras indústrias. As duas usinas do gênero já existentes no Brasil, pertencentes à Rhodia e à Hoechst, só atendem às empresas cujos resíduos sejam semelhantes aos das suas indústrias.

A localização da usina em São José dos Campos deve-se à existência de muitas fábricas geradoras de resíduos na região, à proximidade com a Grande São Paulo (100 km), e ao fácil acesso ao Grande Rio, Campinas e Vale do Paraíba.

A Rek atua desde 1981 na prestação de serviços de coleta e transporte de resíduos domiciliares e comerciais, instalação de aterros sanitários, incineradores de lixo contaminados e outros serviços afins, em São Paulo, São José dos Campos, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro.

Controle ambiental nas empresas Cofap

O Grupo Cofap também acaba de receber dois financiamentos do BNDES no âmbito do seu Programa de Meio Ambiente. Serão instaladas duas unidades de tratamento de efluentes, em suas fábricas localizadas em Minas Gerais: a Cofap Sistemas de Suspensão, em Lavras, e a Cofap Minas Componentes Automotivos, em Itajubá. Cada financiamento será de cerca de Cr\$ 6 bilhões.

A Cofap Sistemas de Suspensão, fabricante de amortecedores, vai desenvolver o seu projeto em duas etapas, no prazo de dois anos. O BNDES apoiará a primeira etapa, que compreende centrais de exaustão para efluentes atmosféricos, estações de tratamento de efluentes líquidos de

processos químicos e de efluentes oleosos e filtros anaeróbicos. A Finame concederá financiamento de cerca de Cr\$ 350 milhões para compra de equipamentos. O investimento total no projeto é de Cr\$ 8 bilhões.

A Cofap Minas, fabricante de anéis de pistão, vai desenvolver o seu projeto em três etapas, no prazo de três anos. Serão solucionados problemas de resíduos domésticos e industriais, efluentes líquidos domésticos e industriais e efluentes atmosféricos. O BNDES financiará a primeira etapa, que se realizará em um ano. A Finame concederá recursos de cerca de Cr\$ 700 milhões para compra de máquinas. O investimento total é de aproximadamente Cr\$ 9 bilhões.

Mais cinco projetos de investimentos privados em energia elétrica

Cinco projetos de investimentos de empresas privadas em infra-estrutura, no setor elétrico, foram apoiados pelo BNDES com financiamentos no valor total de cerca de Cr\$ 350 bilhões. Aproximadamente Cr\$ 250 bilhões destinaram-se à Itamarati Centrais Elétricas S.A. — Itacel, do grupo Itamarati, para a construção de duas usinas hidrelétricas em Mato Grosso. E o restante constitui recursos para a Rede de Empresas Distribuidoras de Energia, do estado de São Paulo, que está investindo em quatro projetos de modernização e expansão de linhas de transmissão de energia elétrica.

As usinas hidrelétricas (Juba I e Juba II) serão construídas na bacia do rio Paraguai, entre os municípios de Tangará da Serra e Barra dos Bugres, com 84 mil quilowatts de potência total instalada; linhas de transmissão; e subestações associadas. O projeto, além de viabilizar a implementação do programa de investimentos agroindustriais do grupo, beneficiará a população da região, extremamente carente de energia, com a parcela excedente (mais de 50%) da energia gerada, que será fornecida à Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. (Cemat). O investimento total da Itamarati no projeto equivale a US\$ 165 milhões. As usinas entrarão em operação em 1994.

O projeto do grupo Rede — através de suas empresas de eletricidade Vale Paranapanema, Elétrica Bragantina, Caiuá Serviços de Eletricidade, e Companhia Nacional de Energia Elétrica — consiste na realização de obras para a melhoria do desempenho técnico-operacional dos sistemas de transmissão, transforma-

ção e distribuição de energia elétrica, para elevar o padrão de eficiência na prestação de seus serviços. Compreende a implantação de linhas de transmissão, subestações, e redes de distribuição urbana de energia elétrica, na região oeste do estado de São Paulo. Os financiamentos do Banco para o grupo correspondem a 52,5% do investimento total.

A Itacel foi criada pelo grupo Itamarati para administrar a construção e operar as usinas hidrelétricas Juba I e Juba II, tendo em vista a precária disponibilidade de energia elétrica na região. O grupo é constituído atualmente de 28 empresas e atua basicamente em três setores: construção, financeiro e agroindustrial.

A Bragantina é a mais antiga empresa de energia elétrica do grupo Rede. Foi criada em 1903, no município de Bragança Paulista. Atualmente fornece energia elétrica a 12 municípios de São Paulo e Minas Gerais.

A Paranapanema — fundada em 1920 em Assis (SP) — atende a 23 municípios das regiões Média Sorocaba e Alta Paulista. As cidades de Assis, Paraguaçu Paulista e Tupã, juntas, respondem por cerca de 50% da energia vendida pela empresa.

A Nacional, que iniciou suas atividades em 1918, atua em 12 municípios da região de Catanduva.

Terceira maior empresa privada de fornecimento de energia elétrica do país, a Caiuá foi criada em 1929, em Presidente Prudente, São Paulo. Atualmente, fornece energia a 21 municípios das regiões Alta Sorocabana e Alta Paulista, sendo o município de Presidente Prudente o seu maior consumidor.

Indústria têxtil importa máquinas e faz projeto de atualização tecnológica

Financiamento de cerca de Cr\$ 20 bilhões foi concedido pelo BNDES para modernização e melhoria de qualidade e produtividade na Artex S.A. Fábrica de Artefatos Têxteis. Parte dos recursos concedidos pelo BNDES destina-se à importação de máquinas e equipamentos. O investimento total da empresa nos empreendimentos é de cerca de Cr\$ 50 bilhões.

O projeto dá continuidade ao plano de modernização da empresa, através de atualização tecnológica, para melhorar o nível de qualidade dos produtos e reduzir os custos operacionais de suas unidades, localizadas em São José dos Pinhais, no Paraná, e em Blumenau, Santa Catarina. Prevê a importação de máquinas da Alemanha para o setor de acabamento, além de investimentos em obras civis e instalações de equipamentos nacionais nas áreas de fiação, tecelagem e confecção das duas indústrias.

A Artex — com sede em Blumenau — tem 55 anos de experiência no setor têxtil e

atua na confecção e venda de roupas de cama, mesa e banho. O principal mercado da empresa é São Paulo, que consome cerca de 35% de sua produção. Em seguida vêm Rio de Janeiro e Espírito Santo, com participação máxima de 8% cada um. No mercado externo, seus maiores consumidores são os Estados Unidos, com 45% do total exportado, e o Mercado Comum Europeu, com 25%.

As duas unidades industriais da Artex têm, atualmente, capacidade instalada para 9.120 toneladas/ano de fios (São José dos Pinhais) e 10.600 toneladas/ano de tecelagem (Blumenau). Desde 1989 a empresa vem investindo em projetos de desenvolvimento tecnológico em suas instalações fabris. No último triênio já foram investidos cerca de US\$ 41 milhões em projetos de modernização, realocação e tratamento de efluentes. Para a execução desses projetos a Artex contou também com o apoio financeiro do BNDES e da Finame, subsidiária do Banco.

Bndespar investe em tecnologia de ponta na área de Medicina

ABndespar investiu US\$ 250 mil no apoio a um projeto de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos com tecnologia de ponta na empresa Bio Engenharia de Sistemas e Equipamentos S.A. (Bese), que produz equipamentos para a área biomédica, em Belo Horizonte. Trata-se de mais uma operação de participação acionária da Bndespar, no âmbito de sua nova carteira, o Contec — Condomínio de Capitalização de Pequenas Empresas de Base Tecnológica.

Dos novos produtos a serem lançados pela Bese, destaca-se o equipamento para monitoramento e controle de gases anestésicos. Além de equipamentos desse tipo, específicos para uso em procedimentos anestésicos, a Bese produz outros, dotados de sistemas computadorizados, para utilização no monitoramento de pacientes com disfunção cardíaca.

Eles monitoram simultaneamente duas derivações do eletrocardiograma e frequência cardíaca com alarmes sonoros e visuais para frequências máxima e mínima.

Recentemente, a empresa lançou no mercado seu mais novo produto, o capinógrafo, um equipamento sofisticado para uso em centro cirúrgico, destinado ao monitoramento e controle instantâneo de pacientes em intervenções cirúrgicas que requeiram o uso de anestésicos.

O Contec é um programa destinado à capitalização de pequenos e médios empreendimentos que tenham perspectivas de crescimento acelerado, cujas atividades sejam fundamentadas no desenvolvimento de novos produtos ou processos, baseados em dois aspectos: a aplicação sistemática do conhecimento científico e a utilização de técnicas consideradas inovadoras ou pioneiras.

Com base nestas características apresentadas pela Bese, cujos produtos têm tecnologia de ponta que lhes confere alta qualidade e competitividade frente aos concorrentes nacionais e estrangeiros, a Bndespar começou a apoiar a empresa no ano passado, com uma operação de participação acionária no valor de US\$ 500 mil. Com os US\$ 250 mil investidos agora, num mesmo tipo de operação que a primeira — metade dos recursos utilizados em debêntures conversíveis e metade na subscrição de ações ordinárias da empresa —, a subsidiária do Banco passa a participar de 6,38% do capital da Bese. A Bndespar deverá investir na Bese até o fim deste ano mais US\$ 250 mil. O apoio total de US\$ 1 milhão representará, com a conversão das debêntures, uma participação acionária de 24% da Bndespar no capital da Bese.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEp 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 34110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF
Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco C
— 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP
Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE
Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Apoio à Agrocere para incorporação de novas tecnologias e melhoria de sementes

Crédito de Cr\$ 4 bilhões foi concedido pelo BNDES à empresa Sementes Agrocere para fazer investimentos em pesquisa e incorporação de novas tecnologias, destinados a melhorar a qualidade das sementes de milho híbrido. A Finame, subsidiária do BNDES, também participará do projeto com um financiamento de Cr\$ 6 bilhões para compra de equipamentos. O investimento total é de cerca de Cr\$ 25 bilhões.

As sementes de milho serão utilizadas na ração para frangos de corte, aumentando o peso do animal, na pecuária de corte e de leite, e como insumo pela indústria. As sementes a serem produzidas terão menor ciclo de colheita e boa aceitação dos insumos na cultura irrigada, o que favorece o plantio em áreas de clima quente e seco.

O projeto de desenvolvimento tecnológico será executado nas unidades da empresa situadas em Santa Cruz dos Palmares — São Paulo

(sede da empresa); Pato Branco, Santo Antônio da Platina e Bandeirantes — Paraná; Capiópolis, Patos de Minas e Cachoeirinha Dourada — Minas Gerais; Santa Helena de Goiás e Inhumas — Goiás; e em Não Me Toque — Rio Grande do Sul.

Controlada pelo grupo Agrocere, a empresa produz sementes em sistema de empreitada com agricultores das regiões em que se localizam suas unidades de beneficiamento.

Minasgás amplia qualidade e produtividade na produção de GLP

Com a aprovação de um financiamento no valor de cerca de Cr\$ 20 bilhões, o BNDES vai viabilizar o projeto de ampliação da capacidade produtiva e de modernização do processo de engarrafamento de gás liquefeito de petróleo (GLP) da Minasgás S.A. Distribuidora de Gás Combustível. O Banco concedeu, ainda, outro empréstimo, equivalente a cerca de US\$ 1,5 milhão, destinado à importação de máquinas e equipamentos. O investimento total da empresa no projeto corresponde a US\$ 10 milhões.

Além de ampliar a capacidade de engarrafamento (das atuais 668 mil para 860 mil toneladas/ano), através da adoção de tecnologia mais avançada, o projeto da Minasgás objetiva ainda o aumento da produtividade, da melhoria de qualidade do produto, e das condições de segurança, em todas as suas unidades industriais. A sede da empresa fica no município de Contagem, em Minas Gerais, e as filiais estão distribuídas entre as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Empresa privada, a Minasgás foi constituída em 1955 e atualmente é controlada pela "holding" São Felício Administração e Participações. É a quinta empresa maior do setor e atende a cerca de 10% do mercado nacional. Opera em três etapas: com uma armazenadora, localizada no município de Caxias (RJ); dez unidades engarrafadoras, situadas nos municípios de Aparecida de Goiânia (GO), Araucária (PR), Brasília (DF), Canoas (RS), Contagem (MG), Duque de Caxias (RJ), Mauá (SP), Paulínia (SP), São José dos Campos (SP) e Serra (SP); e 22 distribuidoras.

Do total do gás consumido em Minas Gerais, 22,2% provém da produção da Minasgás; do consumo do Rio de Janeiro, 20,5%; de São Paulo, 5,9%; da região Sul, 16%; e do Centro-Oeste, 10,4%. Recentemente a empresa passou a atuar comercialmente no sul da Bahia.

Crédito para conclusão de investimentos de US\$ 1,4 bilhão em celulose no sul da Bahia

Um contrato de financiamento no valor de Cr\$ 800 bilhões foi assinado pelo BNDES com a Bahia Sul Celulose S.A., instalada em Mucuri, sul da Bahia.

Com o financiamento, a Bahia Sul Celulose concluirá a instalação de uma planta industrial para fabricação de 500 mil toneladas/ano de celulose fibra curta branqueada, e de 250 mil tonela-

das/ano de papel para impressão e para escrever.

A Bahia Sul Celulose iniciou o projeto em junho de 1989. A produção de celulose começou em março deste ano e a de papel está prevista para o fim do ano. O investimento total é de cerca de US\$ 1,4 bilhão.

Fundada em 1987, a Bahia Sul é controlada pela Com-

panhia Suzano de Papel e Celulose, que detém 55% do seu capital votante, pela Florestas Rio Doce, com 22,73%, e pela Companhia Vale do Rio Doce, com 22,27%. A empresa atua principalmente na fabricação e comércio de celulose e outros produtos provenientes da transformação de florestas.

Empresa moderniza produção de papéis para adaptar-se às normas técnicas européias

O BNDES desembolsou o equivalente a US\$ 16,5 milhões para apoiar o projeto de ampliação da produção e de modernização da empresa MD Nicolaus Indústrias de Papéis, localizada no município paulista de Caieiras. O investimento total no empreendimento corresponde a US\$ 50 milhões.

O projeto da Nicolaus consiste na construção de um galpão industrial e na aquisição de equipamentos produtivos e auxiliares (nacionais e importados) para aumentar a capacidade produtiva de papéis supercalandrados de 20 mil t/ano para 36 mil t/ano. Prevê, ainda, a ampliação da estação

de tratamento de efluentes líquidos da fábrica.

A MD Nicolaus é subsidiária de uma empresa alemã, a HVN, e fabrica papéis especiais utilizados principalmente pela indústria de embalagens. No Brasil desde 1973, a empresa tem duas unidades industriais em São Paulo, com cinco máquinas de papel em operação, com capacidade total instalada de 43 mil t/ano. Os produtos supercalandrados representam 46% de sua produção, e os de cartões e cartolinas, 23%.

Com a instalação de equipamentos modernos, a empresa terá condições para produzir segundo os padrões de norma ISO européia, com sen-

sível melhoria na qualidade dos produtos. Dos papéis, o segmento de supercalandrados é o que tem melhores perspectivas de mercado, e é nele que a MD Nicolaus tem presença predominante.

A MD Nicolaus fabrica, basicamente, duas categorias de produtos: os supercalandrados, como papel de alumínio e polietileno utilizado em embalagens flexíveis de produtos alimentícios perecíveis, papel-base para etiquetas auto-adesivas, e papel isolante empregado em adesivos; e outros tipos de papéis especiais, como papéis decorativos, papel filtrante para autopeças, cartões e cartolinas.

Desembolsados Cr\$ 19,26 trilhões até outubro para financiar investimentos

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção, de janeiro a outubro de 1992, alcançaram a soma de Cr\$ 19,26 trilhões (o equivalente a US\$ 2,7 bilhões), com um crescimento real (descontada a inflação) de 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos de outubro último totalizaram Cr\$ 1,76 bilhão (US\$ 250 milhões).

As aprovações para financiamentos a novos projetos somaram Cr\$ 30,39 trilhões (US\$ 4,3 bilhões), com um aumento real de 52% em relação aos dez primeiros meses de 1991.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento contendo dados elementares sobre o projeto e a empresa) já atingiram este ano um valor total de Cr\$ 42,73 trilhões (US\$ 6,06 bilhões), num crescimento real de 26%. Os enquadramentos (cartas-consulta acolhidas por representarem pedidos de crédito considerados passíveis de apoio por parte do Banco) somaram Cr\$ 42,93 trilhões (US\$ 6,09 bilhões) até outubro, com um avanço real de 32%.

FINAME — Tiveram um crescimento real de 58% os desembolsos da Finame (subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos), to-

talizando Cr\$ 8,91 trilhões (US\$ 1,2 bilhão) de janeiro a outubro deste ano (em outubro, Cr\$ 608 bilhões, equivalentes a US\$ 86 milhões). O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 3,63 trilhões (US\$ 516 milhões), 35% a mais que nos dez primeiros meses do ano passado. Mas o maior crescimento real ocorreu no Programa Agrícola: 123% em relação ao mesmo período do ano passado, com desembolsos de Cr\$ 1,68 bilhão (US\$ 239 milhões).

SETORES — Do total liberado, Cr\$ 9,6 trilhões (US\$ 1,3 bilhão) foram desembolsados para a indústria de transformação;

Cr\$ 6,7 bilhões (US\$ 963 milhões) para serviços; e cerca de Cr\$ 2,6 bilhões (US\$ 379 milhões) para agropecuária.

Na área da indústria, o ramo com maior volume de desembolsos foi o de papel e papelão, com Cr\$ 2,06 bilhões (US\$ 293 milhões). Seguem-se metalurgia e siderurgia, com Cr\$ 1,27 bilhão (US\$ 180 milhões); química, com Cr\$ 1,10 bilhão (US\$ 157 milhões); e agroindústria com Cr\$ 1,08 bilhão (US\$ 154 milhões). Em serviços, os maiores destaques foram transportes, com Cr\$ 4,07 bilhões (US\$ 579 milhões), e serviços de utilidade pública, com Cr\$ 1,26 bilhão (US\$ 179 milhões).

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

DISCRIMINAÇÃO	OUTUBRO 1992 (Cr\$ BILHÕES)	ACUMULADO NO ANO		
		1991 (Cr\$ BILHÕES)	1992 (Cr\$ BILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	2.374	33.955	42.730	26
II — ENQUADRAMENTOS	1.552	32.493	42.937	32
III — APROVAÇÕES	676	20.028	30.392	52
IV — DESEMBOLSOS	1.763	17.027	19.260	13
1. BNDES	1.120	10.115	9.752	- 4
2. BNDESPAR	35	1.262	598	- 53
3. FINAME	608	5.649	8.910	58
• Especial	261	1.979	3.146	59
• Automático	300	2.691	3.636	35
• Agrícola	19	754	1.682	123
• Finamex	28	225	447	99

Nota: Valores em Cr\$ bilhões a preços de outubro/92, com base no IGP-DI provisório (75.970,58).
(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)

DESEMBOLSOS POR SETORES — JAN/OUTUBRO92 — US\$ milhões

Ramos e Gêneros de Atividade	Valor
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	40,5
AGROPECUÁRIA	379,2
INDÚSTRIA	1.363
Produtos minerais não metálicos	43,6
Metalurgia/Siderurgia	180
Mecânica	77
Material elétrico/comunicações	50
Material de transporte	96
Madeira	11,3
Mobiliário	5,5
Papel e papelão	293,7
Borracha	4,2
Couro/pele/artigos de viagem	3,4
Química	157,5
Produtos farmacêuticos e veterinários	5,8
Perfumaria/sabões/velas	1,5
Produtos de matéria plástica	49,4
Têxtil	73,2
Vestuário/calçados	11,7
Beneficiamento de produtos alimentícios	154,1
Bebidas	110
Fumo	8,2
Editorial e gráfica	16,6
Outras	10,5
SERVIÇOS	963,4
Atividades de apoio à indústria	5,3
Atividades administrativas	0,1
Construção	128
Serviços industriais de utilidade pública	179,6
Comércio varejista	17,5
Comércio atacadista	5,2
Instituições de crédito, seguro e capitalização	146
Com. imóvel valores mobiliários	504
Transportes	579
Comunicações	2,9
Alojamento/alimentação	32
Serv. rep. manut. confér.	1,7
Diversão/rádiodifusão	1,7
Serviços aux. diversos	15,5
Serviços profissionais	10,5
Administração pública/autarquias	1,1
OUTROS	2,3
TOTAL	2.749

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)